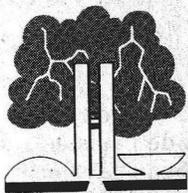


ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

CPI convocará governadores e empreiteiros

Depoimento do dono da Servaz fica marcado para quarta-feira, substituindo o do deputado Raunheitti, e o de Roriz vai ser definido em reunião hoje; Edison Lobão e João Alves também deverão ser chamados

PAMELA NUNES
e ROSA COSTA



BRASÍLIA — A CPI do Orçamento começa esta semana a ouvir governadores e empreiteiras mencionados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como tendo se beneficiado do esquema de manipulação de verbas orçamentárias. O dono da Servaz, Onofre Vaz, deverá depor na quarta-feira. Hoje a CPI decide a data de convocação do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Além dele, José Carlos mencionou Edison Lobão, do Maranhão, e João Alves, de Sergipe.

A CPI recebeu parecer da Procuradoria-Geral da República afirmando que ela tem poderes para convocar governadores sem ferir a autonomia dos Estados. Segundo o presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), havia dúvidas sobre a prerrogativa do Legislativo em investigar governadores numa CPI. "Com o parecer não temos mais o receio de provocar um conflito federativo." Passarinho explicou que, como os parlamen-

tares, os governadores também têm o direito de escolher data e local para depor. Ele admitiu a possibilidade de formar subcomissões especiais para ouvir Roriz, Lobão e Alves.

Roriz deverá ser convocado para explicar o movimento de cerca de US\$ 2 milhões, entre janeiro e setembro de 1989, na sua conta do Unibanco. Ele também precisará explicar a aplicação de verbas no montante de US\$ 25 milhões, destinadas ao metrô de Brasília, à construção de um hospital na Vila Paranoá e à reforma de instalações do presídio da Papuda. As emendas foram localizadas com a

ajuda de José Carlos. Roriz negou que tivesse tratado do metrô ou de qualquer outro assunto de interesse do DF com o então relator do Orçamento, deputado João Alves (PPR-BA). José Carlos porém, contradisse

o governador em conversas com parlamentares da CPI.

Servaz — Por sugestão de Passarinho, Onofre Vaz será convocado na quarta-feira, no lugar do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), que



Governador do DF terá de explicar movimentação de US\$ 2 milhões em sua conta

pediu para adiar a seu depoimento. A CPI decidiu ouvir o dono da Servaz primeiro por causa das evidências de irregularidades surgidas nos depoimentos colhidos até agora. A comissão quer apurar denúncias contra a Servaz, uma das que mais aparece nos inquéritos da Polícia Federal sobre esquemas de corrupção com verbas públicas.

Em depoimento a parlamentares, Vaz admitiu que apresentava sugestões de emendas para obras de interesse de sua empresa.

Além de ser uma das principais implicadas no Esquema PC, a Servaz foi citada por José Carlos como uma das grandes beneficiadas na manipulação de emendas do Orçamento. A CPI já pediu a que-

bra do sigilo bancário dessa empreiteira e de mais outras sete: Andrade Gutierrez, Cowan, Queiroz Galvão, Tratex, OAS, Norberto Odebrecht e a sua subsidiária, CBPO.

Em seu depoimento à PF, na semana passada, Vaz confirmou ter doado US\$ 400 mil ao empresário Paulo César Farias, o PC, durante o governo do ex-presidente Fernando Collor. O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) não soube explicar porque apresentou tantas emendas fora do seu Estado que

acabavam beneficiando as obras da empreiteira, muitas delas consideradas desnecessárias. O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) também não foi convincente ao tentar explicar seu envolvimento com a Servaz. A CPI constatou por meio de exames grafotécnicos que a empreiteira falsificou assinatura do deputado em duas emendas.

José Paulo Lacerda/AE—28/4/93